Informativo da Sociedade Brasileira de Malacologia

AGOSTO DE 2021 – ANO 52 - 215

Presidente / Editora do Informativo

Lenita de Freitas Tallarico

Vice-Presidente

Sonia Barbosa dos Santos

Primeiro Secretário / Editor do Informativo

Igor Christo Miyahira

Segunda Secretária / Editora do Informativo

Eliane Pintor de Arruda

Primeiro Tesoureiro

Fabrizio Marcondes Machado

Segundo Tesoureiro

Flávio Dias Passos

Entre em contato!

www.sbmalacologia.com.br

sbmalacologia@yahoo.com.br

@malacologiabrasil

Sociedade Brasileira de Malacologia

twitter.com/SBMa30364995?s=08

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA - 1969

ISSN 0102-8189

Palavras da presidente

Prezadas (os) associadas (os), já estamos no segundo semestre do ano e os desafios e surpresas continuam... Mas com novas perspectivas e muito otimismo... No Brasil foram aplicadas mais de 150 milhões de doses de vacinas contra COVID-19 até o momento, mas não podemos deixar de pensar que ainda temos um longo caminho pela frente quanto às questões de imunização para todos brasileiros e a população mundial, sem contar que estamos ainda lidando com a natureza sindêmica deste vírus. O que muito nos deixa preocupados são questões, como por exemplo, econômicas, sociais, poluição dos ambientes, alterações climáticas, desmatamento da Amazônia, degradação e escassez pelo uso irracional e desordenado de recursos naturais. Neste sentido, vivenciamos a importância da produção científica, aliando as diferentes áreas do conhecimento, para que possamos garantir melhor qualidade de vida, com soluções de problemas que afligem a humanidade e todo o ambiente que estamos inseridos. Destaco, portanto, a urgência de tomadas de decisões sobre preservação e conservação do meio ambiente como um todo. Para isso devemos ser mais sábios e utilizar todo esse conhecimento para construir novos paradigmas e mudanças de hábitos antes que seja tarde demais.

Um dos papéis importantes desenvolvidos pela nossa sociedade é a participação ativa no Fórum das Sociedades da Área de Zoologia (FORZOO), que está trabalhando em várias frentes relacionadas à biodiversidade e conservação ambiental. Destaco algumas atividades que foram realizadas neste período: (i) Nota de repúdio das associações e sociedades científicas brasileiras ao desmantelamento das políticas ambientais no Brasil; (ii) Carta ao presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) contra a Portaria nº. 151/2021 de 12 de março de 2021, sobre a competência para autorizar previamente a publicação de manuscritos, textos e compilados científicos produzidos no âmbito do ICMBio; (iii) Carta ao Ministério do Meio Ambiente contra a fusão do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e ICMBio; (iv) Carta ao presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a favor da manutenção do Programa de Capacitação em Taxonomia (PROTAX) e (v) Carta aberta à sociedade brasileira com manifestações contrárias à nomeação da Dra. Cláudia Mansani Queda de Toledo para a posição de direção da CAPES. Além disso, o fórum organizou um importante *Workshop*, em parceria com a WWF-Brasil, para a elaboração do documento intitulado "*Proposta de objetivos de médio e longo prazo, metas de ação para 2030 e indicadores para o GLOBAL TAXONOMY INITIATIVE no âmbito da Estratégia Global de Biodiversidade Pós-2020*". O evento,

realizado virtualmente entre os dias 12 e 16 de abril de 2021, teve a participação de membros de 14 sociedades científicas brasileiras nas áreas de zoologia, microbiologia e botânica. Além da minha presença na comissão organizadora e participação do evento, contamos com a colaboração das sócias Dra. Silvana Carvalho Thiengo (IOC-FIOCRUZ, RJ) e Dra. Sthefane D'Ávila (UFJF, MG). No evento estiveram presentes os Pontos Focais do Global Taxonomy Initiative (GTI) no Brasil, Dr. Luiz Henrique Mourão do Canto Pereira (Coordenador Geral de Biomas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações), Dra. Maria Beatriz Palatinus Milliet (Secretária de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente) e Dr. Bráulio Dias (Universidade de Brasília e ex-secretário executivo da Convenção de Diversidade Biológica - CDB). A finalidade do grupo de trabalho foi elaborar um diagnóstico da situação atual das coleções zoológicas e a delimitar metas para contemplar os seguintes objetivos propostos: **A.** Formar, capacitar e fixar recursos humanos qualificados em taxonomia biológica; **B.** Modernizar e adequar a infraestrutura e organização para a manutenção, gerenciamento e a cooperação entre as Coleções Biológicas Brasileiras; **C.** Incrementar, organizar, qualificar e disseminar as informações taxonômicas, sistemáticas e biogeográficas; **D.** Promover a aproximação entre a sociedade e os taxonomistas para disseminar informações sobre a importância dos estudos taxonômicos e, **E.** Adequar e disseminar a legislação brasileira em relação às coleções biológicas e aos estudos com sistemática, taxonomia e biogeografia - Lei n° 13.123, Acesso à Biodiversidade, e Protocolo de Nagoya. O documento estará disponível para as sociedades científicas envolvidas realizarem a consulta pública antes da formalização do documento. O resultado deste trabalho será enviado para os pontos focais do GTI no Brasil e à CDB.

Vale ressaltar também que o segundo semestre de 2021 está repleto de atividades virtuais vinculadas à SBMa, sendo que uma das mais icônicas, o XXVII Encontro Brasileiro de Malacologia (XXVII EBRAM), será realizado entre os dias 04 e 08 de outubro pela plataforma da Even3 Eventos (www.even3.com.br/xxviiebram2021). Nossos sinceros agradecimentos a Profa. Dra. Gisele Orlandi Introíni (UFSCPA), por assumir a responsabilidade de organizar o EBRAM, em tempos tão atribulados e com um turbilhão de eventos virtuais. Ressaltamos que o comitê organizador está tomando medidas para realizar o evento com a usual qualidade científica e cultural, de forma calorosa independente do formato virtual e do distanciamento social. Mais do que nunca, precisamos do apoio e participação de todos para que o evento seja mais um marco na Malacologia brasileira. Estimulem suas alunas e alunos a participarem, apresentando seus estudos e a se inscreverem nos prêmios de incentivo à pesquisa, pois continuamos proporcionando as nossas duas modalidades de premiações (Prêmio de Estímulo à

Investigação Malacológica e Prêmio para Malacologia Médica, respectivamente em honra à memória do Prof. Maury Pinto de Oliveira e do Prof. Dr. Wladimir Lobato Paraense). E mesmo neste formato, será um momento de alegria poder rever colegas e amigos, além de integrar a participação de jovens pesquisadores, que devem sempre ser motivados a continuar na Malacologia, principalmente nesses momentos de penumbra como o que estamos vivendo, pois eles serão o futuro de nossa sociedade nos próximos anos.

Workshop GTI (abril de 2021)
Membros do Fórum das Sociedades da Área de Zoologia, com a participação das sócias da SBMa, Lenita de F. Tallarico, Silvana C. Thiengo e Sthefane D'Ávila

Outro ponto de extrema importância, não se esqueçam, convocamos todos associados e associadas para as duas Assembleias Gerais de Sócios da SBMa, a serem realizadas durante o XXVII EBRAM, conforme descrição abaixo e discutiremos questões muito relevantes para a nossa sociedade. Durante a reunião divulgaremos as ações realizadas durante o mandato atual, relacionadas às atividades científicas, políticas, administrativas e de cunho financeiro. Ressalto também a importância da quitação da anuidade da SBMa para obtenção do desconto das inscrições no EBRAM e da manutenção de nossas atividades e projetos. O estatuto completo da SBMa encontra-se disponível em nosso site (www.sbmalacologia.com.br), nele consta o capítulo V que versa sobre a convocação para as eleições da nova gestão e demais informações sobre a regulamentação de nossa sociedade. Sintam-se convidados a se inteirar de nossas atribuições, participar das atividades e contribuir com a SBMa.

Até breve, virtualmente no EBRAM...

Lenita de Freitas Tallarico

Presidente 2020-2021

ISSN 0102-8189

Edital de convocação para a Assembléia Geral de associados da Sociedade Brasileira de Malacologia. Realização durante o XXVII EBRAM - Edição Virtual, 04 a 08 de outubro de 2021

A Diretoria da SBMa, de acordo com o Estatuto vigente desta sociedade, convoca os associados e associadas quites para as Assembleias Geral Extraordinária e Geral Ordinária, a serem realizadas de forma virtual nos dias 04 e 05 de outubro de 2021, respectivamente, segundo as convocações a seguir.

1- A Presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os associados habilitados para a Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 04 de outubro de 2021, segunda-feira, às 17h 30min horas, de forma virtual pela plataforma Zoom, com a seguinte ordem do dia:

- Boas-vindas aos associados e associadas ao XXVII Encontro Brasileiro de Malacologia e Abertura da Sessão;
- Apresentação das atividades desenvolvidas no mandato (Editoração de Informativo da Sociedade Brasileira de Malacologia, Participação na organização de evento científico, Participação em grupos de trabalho e Manutenção de Redes sociais e websites);
- Apresentação de candidatos para a gestão de 2021-2023;
- Encerramento da Assembleia Geral Extraordinária;

2- A Presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os associados habilitados para a Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 05 de outubro de 2021, terça-feira, às 17h 30min horas, de forma virtual pela plataforma Zoom, com a seguinte ordem do dia:

- Abertura da Sessão;
- Apresentação e homologação do Relatório da Presidência (outubro de 2019 a outubro de 2021);
- Apresentação e homologação do Relatório da Tesouraria (outubro de 2019 a outubro de 2021);
- Apresentação e homologação do Relatório da Secretaria (outubro de 2019 a outubro de 2021);
- Eleição e homologação da nova Presidência da Sociedade Brasileira de Malacologia para o período de outubro de 2021 a outubro de 2023 (biênio 2021-2023);
- Assuntos diversos e agradecimentos;
- Encerramento da Assembleia Ordinária.

ISSN 0102-8189

Las especies también son patrimonio: un análisis integral y aplicado de los valores y usos de los moluscos de un sector de la costa rochense (Uruguay)

Fabrizio Scarabino

Centro Universitario Regional del Este, Sede Rocha, Ruta 9 esq. Ruta 15, Rocha, Uruguay. E-mail: fabrizioscarabino@gmail.com

En febrero de 2021 defendí dicha tesis de Maestría en Manejo Costero Integrado, Universidad de la República (Uruguay) que fue orientada por la Dra. Laura del Puerto – Antropóloga especializada en Arqueología y Magíster y Doctora en Ciencias Biológicas, Mag. Ximena Lagos – Antropóloga Social y Magíster en Manejo Costero Integrado, y el Dr. Omar Defeo – Biólogo Marino especializado en Ecología y Biología Pesquera. Transcribo aquí el resumen y lo intercalo con algunas de las figuras incluidas en la tesis, para ayudar a la difusión de este trabajo:

Las amenazas actuales sobre el sector costero uruguayo requieren acciones transdisciplinarias que incluyan investigación, educación y gestión para generar una valoración y uso sustentable del patrimonio costero uruguayo. Los moluscos de la costa atlántica uruguaya tienen relevancia ecológica y cultural, aunque sus valores, usos y amenazas son poco conocidos por la sociedad, inclusive a nivel técnico. Estos aspectos incluyen entre otros un valor intrínseco y valores científicos, así como las responsabilidades asociadas a su apropiación, uso social y conservación.

En este trabajo se conectó el conocimiento malacológico a un enfoque aplicado e integral de valores, usos y protección del patrimonio de un sector de la costa atlántica uruguaya, disponibilizando información relevante para el Manejo Costero Integrado (MCI) y generando recomendaciones específicas para su consideración bajo este marco.

Específicamente, se analizó el territorio limitado aproximadamente entre la Ruta Nacional Nº9 hacia el continente y 55 millas náuticas dentro de la plataforma uruguaya, y por la cuenca de la Laguna de Rocha hacia el suroeste y por un punto ca. 8 km al noreste de La Esmeralda.

Se manejaron: 1) antecedentes internacionales, principalmente revisiones temáticas, 2) antecedentes locales, insistiendo en literatura “gris”, 3) realización y el registro de observaciones y comunicaciones personales, incluyendo observación participante, entrevistas semiestructuradas y estructuradas, 4) consulta de colecciones

públicas y privadas, la articulación de aspectos conceptuales con investigación y síntesis de información, 5) el planteamiento de recomendaciones, propuestas y el desarrollo de acciones basadas en el trabajo transdisciplinario.

Figura 1. Área de estudio cubierta en la tesis, incorporando por lo tanto ambientes continentales y marinos.

Se redefinió la Cadena Valorativa del Patrimonio como Ciclo Patrimonial, insistiendo en la necesidad de considerar explícitamente a las especies como elementos pasibles de ser patrimonializados, así como de actualizar la normativa nacional para su protección.

Se introduce aquí el término y el concepto holodiversidad, que se define como el total de la riqueza y composición de especies que por su registro actual, arqueológico y paleontológico está presente en un área dada.

Se realizó una categorización y ponderación de los valores y usos, considerando valor intrínseco, valor biológico/ecológico (27 categorías) y valor cultural (62 categorías), sumando 90 categorías para una holodiversidad de 325 especies registradas. Asociado a cada categoría se consideraron condiciones (e. g. No singular; Medianamente singular; Muy singular / Ausente; Pasada-Potencial; Actual) y un tipo de ponderación numérica (e. g. 0, 1, 2). Un valor integral derivó del valor numérico total.

Varias expresiones culturales típicas del área de estudio como la pesca recreativa de moluscos, la artesanía con conchillas y la recolección de las mismas pueden conceptualizarse para ser planteados como patrimonio zoocultural. De igual forma,

varias especies pueden ser consideradas especies bioculturales clave en el área, de forma notable el mejillón azul (*Mytilus* spp.? - forma costera-) y el caracol negro (*Pachycymbiola brasiliana*).

Los valores y usos asociados a los moluscos (y sus conchillas) son relevantes en la zona y relacionados a la presencia y disponibilidad de especies y sus conchillas, pero también y ante todo por su propia existencia, por su valor intrínseco. La falta de información a distintos niveles, la banalización de algunos elementos, una conexión aún demasiado limitada de los pobladores con aspectos costeros-marinos y la pérdida de continuidad cultural entre pueblos originarios y colonizadores, han limitado una mayor consideración de este patrimonio en el área.

Las recomendaciones, propuestas y acciones implican aspectos generales, siete ejes de trabajo y una sección de aspectos específicos diversos. El más desarrollado de estos ejes implica el análisis y mitigación de las amenazas actuales y potenciales a los moluscos y su registro arqueológico. Para aportar al manejo de las problemáticas identificadas y apoyar el desarrollo integral local, se comenzó a trabajar y se sugiere consolidar una serie de acciones participativas que implican investigación, trabajo en educación ambiental-patrimonial a todo nivel, planificación, promoción y desarrollo de nuevas pesquerías utilizando técnicas adecuadas de pesca, marcas y productos locales, esculturas, así como específicamente en difusión a través de guías, posters, afiches digitales, cortos, documentales y Google Earth. Asimismo, se está comenzando a trabajar con químicos para evaluar contaminantes. Estos resultados y acciones, así como las recomendaciones y propuestas, son posibles gracias al trabajo conjunto de decenas de personas.

Se considera fundamental el fortalecimiento de instituciones públicas que permitan potenciar y en algunos casos viabilizar muchos de los aspectos aquí tratados, en particular los aportes de organizaciones de la sociedad civil y científicos ciudadanos. Ante una institucionalidad y una inversión para la conservación que deben ser fortalecidas, pero también - y volviendo al punto original - escasa apropiación social, esta tesis apuesta a un país y a una región donde la ciencia y la cultura sean la base de un desarrollo local integral. En este sentido la educación ambiental-patrimonial es fundamental.

Se puede acceder a los documentos de la tesis, es decir a la tesis, a sus anexos y al archivo Google Earth: Navegador Malacológico, a través del link: https://drive.google.com/drive/folders/16UpeCbABA4509c1fqgVY878YTEgcpQZs?usp=sharing

Figura 2. Vista de la resaca en la Playa del Faro, Cabo de Santa María (La Paloma). Aquí se forma extensas acumulaciones de conchillas –conchillales-, dando un gran valor paisajístico a la zona, posibilitando además actividades científicas, educativas y de recolección y coleccionismo, entre otras.

Como lo expresé en la tesis, agradezco entre muchas otras personas a muuuuchos amigxs, interminables de listar, de Argentina y Brasil por su confianza, apoyo y amistad. En particular a Flávio D. Passos, Paulo Márcio S. da Costa, Leonardo S. de Souza, Vinicius Padula, Mauricio R. Fernandes, Sergio Stampar y Suzete Gomes por su colaboración en relación a la ecología trófica de los moluscos del área. A Javier Signorelli y Flavio D. Passos por su amistad, ánimo, paciencia y consideración al trabajar en conjunto un aspecto taxonómico considerado en esta tesis. Por sus aportes para una identificación taxonómica inicial a los nudibranquios extiendo también un agradecimiento a Vinicius Padula.

ISSN 0102-8189

Histologia de Bivalves Límnicos: Memorial de Pesquisa

Ana Aparecida Nogueira Meyer
E-mail: ananogmeyer@gmail.com

Acho que em algum momento da vida, professores e pesquisadores, pensam na possibilidade de escrever um livro, mas a rotina interminável de tarefas relacionadas ao ensino e a importância curricular da publicação de artigos científicos em revistas especializadas, sempre acaba adiando a proposta. Com a pandemia, veio a aposentadoria compulsória, o encerramento da linha de pesquisa e o mais precioso dos bens, o tempo! Hora de organizar arquivos de 15 anos de pesquisa com bivalves de água doce.

Os estudos desenvolvidos sempre tiveram um caráter multidisciplinar, gerando uma grande quantidade de dados. Em campo eram desenvolvidas atividades de busca ativa para localização de bivalves, obtenção de dados de campo, para caracterização do ambiente de ocorrência e triagem de exemplares. Essa etapa sempre desenvolvida em parceria científica com a Dra. Edinalva Oliveira, que traçava as rotas de acesso aos locais de amostragens e, generosamente, ensinava técnicas e conhecimentos científicos inestimáveis sobre ambientes límnicos.

Posteriormente, o trabalho tinha continuidade em laboratório de Histotécnica da Universidade Positivo, com morfometria de exemplares, dissecção, registros fotográficos, tratamento de dados com pacotes estatísticos, desenvolvimento de rotinas de processamento histológico, confecção, leitura e interpretação de lâminas histológicas. A consolidação dos dados de campo e laboratório geravam relatórios, apresentações em congressos e artigos científicos.

A bem da verdade, ao longo do período de atuação, nem todas as orientações de projetos de Iniciação Cientifica ou Trabalhos de Conclusão de Curso resultaram em publicações, mas produziram dados importantes e imagens histológicas únicas. Foi durante a organização desses arquivos que renasceu a ideia de compor um memorial de pesquisa, reunindo e disponibilizando todo esse conteúdo, que pode constituir uma importante ferramenta no estudo histológico de moluscos, apresentando importante resultados e técnicas. Além disso, também é uma forma de tributo a todos os orientados, que dedicaram muitas horas ao aprendizado das técnicas histológicas e ao estudo de bivalves de água doce.

Após quase um ano se dedicando a essa tarefa, que incluiu o aprendizado de ferramentas básicas de edição e diagramação, disponibilizei o volume I do "Histologia de Bivalves Límnicos: Memorial de Pesquisa", elaborado com base no conhecimento adquirido e na literatura citada, mas propositalmente, sem o rigor de artigos científicos. Com textos introdutórios curtos e limitando-se ao essencial, seu principal objetivo e fornecer uma visão histológica desses organismos fantásticos, e quem sabe estimular e contribuir para a valorização e utilização de técnicas histológicas em estudos com bivalves.

Figura 1. Diferentes etapas da metodologia de estudo desenvolvidas em campo. A. Busca ativa B. Exemplar de *Diplodon parodizi*. C. Demarcação para estudo de densidade populacional. D. Coleta de dados abióticos e aplicação de Protocolos de Avaliação Rápida (RAP) para avaliação de degradação ambiental. D e E. Triagem de sedimento.

A organização geral de “Histologia de Bivalves Límnicos: Memorial de Pesquisa” contempla, até o momento, dois volumes: o Volume I, com a apresentação dos aspectos gerais de bivalves límnicos e sua importância ecológica, fichas das espécies estudadas, com informações de local de ocorrência e *n* amostral, bem como número de registro de depósito de exemplares testemunhos; e capítulos contendo os aspectos anatômicos e histológicos do manto, brânquias, palpos labiais, revestimento da massa visceral e do pé; e o Volume II, com publicação prevista para agosto de 2021, que descreve os aspectos histológicos de gônada feminina, masculina e hermafrodita, e alterações histopatológicas registradas para esses órgãos.

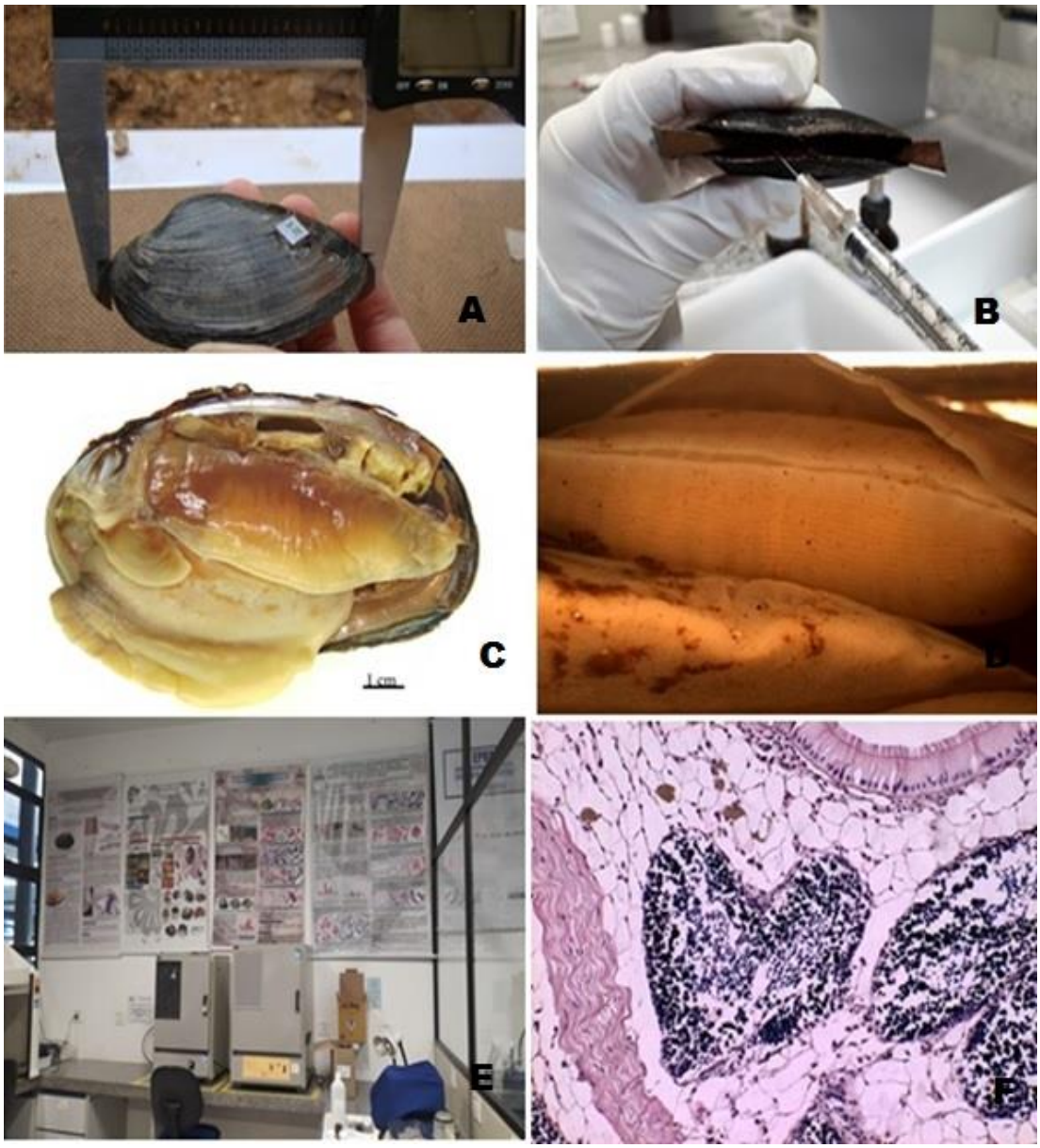


Figura 2. Diferentes etapas da metodologia de estudo desenvolvidas em laboratório. A. Morfometria das valvas. B. Extração de hemolinfa. C e D. Registros fotográficos da anatomia. E. Laboratório de Histotécnica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Positivo. Imagem histológica de gônadas de *Diplodon expansus.*

O volume I, bem como brevemente o volume II, podem ser acessados no site do Grupo de Malacologia do Paraná.
https://malacologiaparana.wixsite.com/malacologia/livros

Lançamento de livro “Debaixo dos nossos pés: uma história de molusco”

A seguir texto de Marcos Vieira da Silva & Helena Matthews-Cascon informando sobre o lançamento do livro “Debaixo dos nossos pés: uma história de molusco”. O livro é uma excelente contribuição para divulgação cientifica dos ambientes e principalmente dos nossos queridos moluscos.

O livro “Debaixo dos nossos pés: uma história de molusco” surgiu em 2016, como produto do trabalho de monografia de Marcos Vieira da Silva, apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, sob a orientação da Profa. Dra. Helena Matthews-Cascon. O livro foi inspirado nos inúmeros trabalhos de iniciação científica, monografias, dissertações e teses, além de artigos e relatórios técnicos que foram desenvolvidos no ambiente costeiro do Ceará, em especial nas praias de ambientes consolidados e inconsolidados.

Junto ao Laboratório de Invertebrados Marinhos do Ceará (LIMCE) foi possível observar com mais detalhes, distintas características morfológicas de diferentes grupos, em especial o Filo Mollusca, que permitiram dar vida a todos os personagens desse livro. A partir das observações de diversas amostras depositadas principalmente na Coleção Malacológica professor Henry Ramos Matthews – Série B (CMPHRM) foram elaboradas ilustrações em aquarela, que compuseram o material paradidático.

No escopo dessa obra foram pensados inicialmente qual seria o público que iriamos alcançar? A partir disso, outras perguntas surgiram, tais como: quais os saberes sobre a macrofauna bentônica que poderiam ser comunicados para um público leigo, sem que ocorressem limitações quanto ao repasse de conhecimento? De que maneira poderíamos introduzir diferentes ecossistemas marinhos, e contar uma história fluída entre todos eles, respeitando suas particularidades? Quais são os invertebrados marinhos que comumente, podem ser encontrados nas praias do nosso litoral? Qual

gênero literário poderíamos utilizar para formular este livro? Como os personagens poderiam ser melhor apresentados, e melhor desenvolvidos para que ocorresse uma boa aceitação do leitor?

Por meio desses questionamentos elaboramos uma fábula que conta a história do gastrópode marinho *Neritina virginea*, um neritídeo comum em muitas praias consolidadas do Ceará, próximas de estuários. Facilmente, durante pesquisas faunísticas esse molusco foi encontrado forrageando sobre seixos, ao longo de platôs de arenito, bem como em poças de maré. Além do molusco, alguns outros organismos foram apresentados e discutidos de forma lúdica. Isso porque tomamos como partida o desconhecimento que muitos frequentadores de praias possuem, principalmente quando se trata da riqueza e diversidade que lá ocorrem.

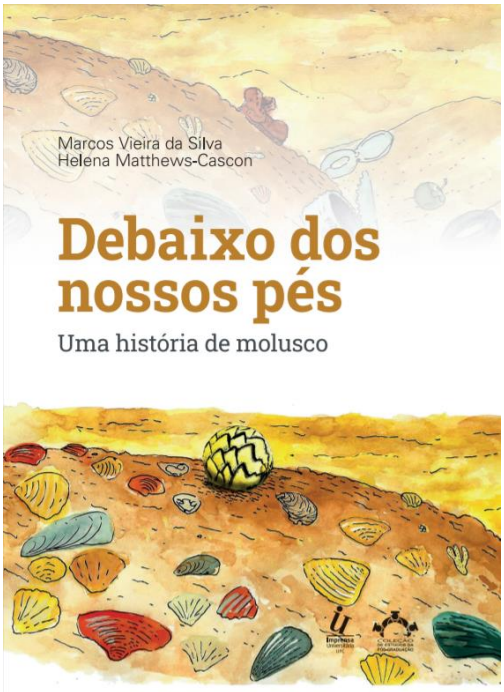


Figura 1. Capa do livro Debaixo dos nossos pés: uma história de molusco

A partir desse e de outros conhecimentos, perguntamos, como poderíamos apresentar uma gama de invertebrados marinhos, dispostos dentro da zona entremarés? Assim, decidimos em um dado momento na história fazer com que o leitor invertesse a sua perspectiva e mudasse abruptamente seu entendimento das praias, de uma visão macro para micro, e isso foi possível graças a personagem *Neritina virginea*.

No decorrer do livro vários eventos e questões foram apresentados, decidimos explorar desde conceitos básicos de morfologia, até dinâmica costeira. E esperamos que os leitores se deliciem com as aventuras que o gastrópode irá se deparando. Em cada

capítulo exploramos o máximo de acontecimentos bióticos e abióticos que presencialmente, seriam possíveis de serem observados. Neste livro, tentamos dar um tom cómico, com pitadas de realismo e ecologia. Lógico, seria mais comum encontrarmos uma *Neritina virginea* sendo predada por algum crustáceo, do que conversando amigavelmente com uma *Olivella minuta*.

Em 2019 saiu um edital "Programa de Auxílio à Publicação de Livros da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação", participamos deste edital e o livro foi aceito para ser publicado tanto na versão digital com impressa. Então o livro foi publicado em 2020, mas no momento só está disponível a versão digital que se encontra no repositório da Universidade Federal do Ceará.
http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56748

Próximos eventos

Não se esqueçam de se inscreverem e participarem do XXVII EBRAM que vai ocorrer virtualmente em 2021. Com o avanço da vacinação, aumenta nosso otimismo em relação ao fim da pandemia, e de que os próximos eventos sejam presenciais! Esperamos que no ano de 2022 os malacológos possam se encontrar presencialmente!

XXVII Encontro Brasileiro de Malacologia
4 – 8 de outubro de 2021
Evento Virtual
Maiores informações: https://www.even3.com.br/xxviiebram2021/

Molluscan Forum
18 de novembro de 2021
Evento Híbrido – Londres/Virtual
Maiores informações: https://bit.ly/3in46Sr

World Congress of Malacology
1 – 5 de agosto de 2022
Munique, Alemanha
Maiores informações: https://www.wcm2022.bio.lmu.de/

XXIV Congresso Brasileiro de Zoologia
22 – 25 de agosto de 2022
Curitiba, Paraná
Maiores informações: https://www.cbzoo.com.br/

ISSN 0102-8189

Malacofotos

A minha vida é andar por esse reservatório, para ver se descanso feliz...

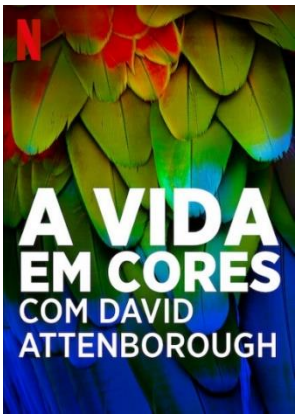
Caminho feito pelo bivalve de água doce *Anodontites trapesialis* na areia durante a baixa no nível do Reservatório de Itupararanga localizada no rio Sorocaba, principal afluente do rio Tietê pela margem esquerda (bacia do rio Paraná). Apesar de baixa mobilidade quando adultos, os bivalves podem buscar melhores locais quando percebem condições adversas no ambiente. Contudo, apesar do esforço que esse bivalve estava fazendo nesta imagem, capturada em 2014, o empenho foi em vão. A grande baixa no reservatório observada nesse ano resultou em uma grande mortandade de bivalves, além de outros organismos. Infelizmente o mesmo processo está em curso este ano devido à grande seca que assola a bacia do rio Paraná. Além disso, nesta bacia, existe uma série de reservatórios em cascata, o que potencializa impactos negativos como a modificação ambiental e a introdução de espécies invasoras. Desta forma, para descansar "feliz" como sugere a música "A Vida do Viajante" de Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil e que ficou

imortalizada na voz de Luiz Gonzaga e Gonzaguinha, a caminhada ainda é longa. Os efeitos adversos desses impactos sobre os bivalves de água doce devem ser mais bem estudados e compreendidos para conseguirmos alcançar uma efetiva conservação destes incríveis animais.

"Mar e terra, inverno e verão.
Mostro o sorriso, mostro a alegria.
Mas eu mesmo não.
E a saudade no coração"

Imagem: Eliane Pintor de Arruda, Texto: E. P. de Arruda e Igor Christo Miyahira

Dica cultural!



Mais um documentário com sir. David Attenborough, a Vida nas Cores, é uma outra excelente produção.

No episódio 2, "Escondendo-se nas Cores", os caracóis terrestres cubanos *Polymita picta* são apresentados em todo o seu esplendor de variação de padrões de cores e listras. No documentário é discutindo as possíveis razões de tanta variação, que poderia ser um mecanismo de fuga. Vale a pena conferir!

Envie seu texto! Envie sua foto! Divulgue!

Contribua com o Informativo da SBMa! Envie seu texto para nós! Podem ser textos científicos, de divulgação, relacionadas a ciência cidadã, a temas tangenciais a Malacologia, entre outros. Também podem ser enviadas sugestões de pauta, de entrevistados e fotos para o Malacofotos! Os textos deverão ser enviados para o e-mail da sociedade (sbmalacologia@yahoo.com.br). Se houverem referências no texto, elas devem seguir o modelo do periódico Zoologia (https://zoologia.pensoft.net/about%23Author-Guidelines). Contamos com a sua colaboração!

Seja sócio da SBMa!

Contribua com a malacologia brasileira, seja sócio da Sociedade Brasileira de Malacologia! Mais detalhes e informações em http://sbmalacologia.com.br/associe-se/.